

# Papéis brasileiros se desvalorizaram

A confiança no Brasil pode ser medida pelo preço que os investidores aceitam pagar pelos títulos da dívida externa, os *bradies*. Títulos são papéis que o governo vende, comprometendo-se a pagar determinado valor depois de determinado prazo, além de uma taxa de juros no período.

Os *c-bonds*, o mais procurado dos *bradies*, são um bom termômetro. Antes da crise, cada US\$ 100 em papéis chegaram a ser vendidos a US\$ 87,56. A taxa de risco (*spread*) cobrada pelo mercado internacional era 3,7% acima do rendimento dos títulos do Tesouro Norte-americano.

No meio da crise, em 12 de novembro, os *c-bonds* chegaram ao nível mais baixo. Os compradores ofereciam, no máximo, US\$ 66,30 para cada US\$ 100 em títulos. O *spread* andou próximo dos 10%. O Banco Central aumentou os juros,

o governo lançou o pacote fiscal e a cotação, aos poucos, foi revertida. Na última segunda-feira, o preço estava em US\$ 78,80 (*spread* próximo dos 5%). Mas com a reativação da crise asiática, os papéis brasileiros desabaram para US\$ 72,50 no fechamento do mercado na sexta-feira. O *spread* voltou a superar os 6%.

## EXPECTATIVA

“A situação é crítica e está todo o mundo dependendo do Japão”, fala Carlos Antônio Magalhães, da corretora carioca City. O problema japonês é que os bancos locais emprestaram muito dinheiro a empresas localizadas no Sudeste Asiático. Com a crise, elas estão com dificuldades de pagar as dívidas. E colocam o sistema bancário do Japão à beira de uma quebra — o que geraria calotes, desemprego, inflação, afetando

todo o mundo.

A expectativa é o que o Japão fará para ajustar seu sistema bancário. Todo o mercado aposta que deverá fazer uma espécie de Proer gigante, que custará cerca de US\$ 70 bilhões. O Proer brasileiro custou US\$ 25 bilhões. É um programa em que o Banco Central empresta dinheiro a bancos que precisam se reestruturar.

Um levantamento do Banco Prosper, do Rio de Janeiro, com dados de 27 países em desenvolvimento mostra que a situação brasileira não está entre as piores no momento. Também não dá para dizer que é totalmente tranqüila. A favor, o Brasil conta o tamanho de sua economia. O Produto Interno Bruto (volume de riquezas produzido no país em um ano), de US\$ 793,9 bilhões, só é inferior ao da China, que tem um PIB de US\$ 932,9 bilhões.